

VOZ DA PÓVOA

Os Braços da Lancha

por José Peixoto



A lancha poveira tem braços que nunca foram ao mar, mas é graças a eles que a embarcação mantém sempre vivas as cores que ostenta. As siglas, o peixe no bordo, a perfeição do nome Fé em Deus, têm a sua matriz nas habilidosas mãos do pintor **Abílio Marques**.

“Por vezes é necessário fazer as tintas à moda antiga. Por fora é tudo em aquoso. Por baixo, como está em contacto directo com a água, a tinta é diferente, chamam-lhe picoca. O vermelho cor vinho é feito com uma tinta de óleo. Como conserva mais, pinta-se também por dentro nas cavernas”.

Abílio Marques nasceu na Póvoa de Varzim em 1957. Trabalhou em Gaia numa empresa onde lacava, dourava e recuperava móveis antigos. Arte que viria a aplicar já como funcionário da autarquia poveira, nos dourados e fumados dos tectos do Salão Nobre da Câmara e no restauro de parte do mobiliário e do quadro do Cego do Maio. Antes ainda, trabalhou nos estaleiros a pintar barcos: “ *desenhava as letras e pintava emblemas. Pintar barcos dava-me mais umas coroas, por isso dediquei-me uns anos no Zé Viana. Também desenhei muitas letras de barcos de mestres amigos, no estaleiro do Samuel. Depois fui para a Câmara onde estou há 25 anos* ”.

Abílio Marques sempre deu o verde à Fé em Deus: “*só não sou eu que pinto quando ela vai*

ao estaleiro do Samuel para uma grande restauração. Tenho muito gosto em ver a lancha sempre um brinquinho e sinto-me orgulhoso de ser o pintor da Fé em Deus. Na próxima vez, quando a lancha vier para o sequeiro para pintar, tem que ser decapada até ao osso. Já o fiz duas ou três vezes ”.

A Voz da Póvoa (30 Maio 2012), p. 15.

[URL ->](#) | [PDF ->](#)